

Dados da obra	
Título	Na Rota do Dinheiro Sujo: Episódio “Remédio Amargo”
Direção	Alex Gibney
Produção	Jigsaw Productions / Netflix
País de origem	Estados Unidos
Ano	2018
Duração	1h 3min
Gênero	Documentário / Investigativo
Publicação	Disponível em: Netflix
Assuntos	1. Corrupção corporativa. 2. Indústria farmacêutica. 3. Governança e ética empresarial. 4. ESG. 5. Saúde pública.
Resumo	O episódio “Remédio Amargo” expõe como a busca por lucro no setor farmacêutico levou à crise dos opioides, revelando graves falhas éticas e de governança. A análise ESG mostra o colapso dos pilares ambiental, social e de governança diante da negligência corporativa e da manipulação do sistema de saúde.

ATIVIDADE 2 - Análise ESG: Caso “Remédio Amargo”(1,0 ponto) Prazo: 21/11/2025, até 23:59h

Assistam ao episódio “Remédio Amargo”da primeira temporada da série “Na Rota do Dinheiro Sujo”(disponível na Netflix).

O que entregar:

- Um artigo analisando o caso apresentado sob a perspectiva dos aspectos ESG (Environmental, Social and Governance).

Requisitos:

- Extensão mínima: 1 página

- A análise deve abordar claramente os três pilares do ESG: ambiental, social e governança
- Relacione o caso com práticas e desafios do setor de saúde
- Apresente uma visão crítica sobre as questões éticas e de governança retratadas

Entrega: e-class

Título: “Remédio Amargo”: uma análise ESG sobre corrupção e responsabilidade corporativa no setor farmacêutico

O episódio “Remédio Amargo”, da série Na Rota do Dinheiro Sujo (Netflix), revela as práticas escusas de grandes corporações farmacêuticas nos Estados Unidos e os impactos devastadores da busca incessante por lucro sobre a sociedade. A partir da perspectiva ESG — Environmental, Social and Governance — o caso retrata com clareza como a negligência ética e a fragilidade dos mecanismos de controle podem gerar crises humanitárias, ambientais e institucionais de grande magnitude.

Embora o foco central do episódio seja a manipulação de medicamentos e a corrupção corporativa, há implicações ambientais importantes. A produção em larga escala de opioides e o descarte inadequado de substâncias químicas têm reflexos diretos sobre o meio ambiente, especialmente no manejo de resíduos farmacêuticos e na contaminação de águas e solos. O caso evidencia a ausência de uma política ambiental integrada às práticas de responsabilidade corporativa: as empresas priorizam o lucro e o controle de mercado, ignorando os impactos indiretos de sua cadeia produtiva. Uma agenda ESG madura exigiria dessas corporações transparência ambiental, rastreabilidade dos resíduos e investimentos em biotecnologia limpa.

O pilar social é o mais evidente no episódio. As empresas farmacêuticas mostradas manipulam médicos, pacientes e instituições públicas para ampliar o consumo de opioides, promovendo uma epidemia que resultou em milhares de mortes e famílias destruídas. A dimensão social do ESG é frontalmente violada: o direito à saúde e à informação é substituído pela exploração da vulnerabilidade humana. Essa prática rompe o contrato social

básico entre a indústria da saúde e a sociedade — o de promover o bem-estar coletivo. Além disso, o episódio expõe como as corporações se valem de estratégias de marketing agressivas e bonificações a médicos, distorcendo o propósito terapêutico do medicamento e substituindo a ética por incentivos financeiros.

A crise exposta em “Remédio Amargo” é, sobretudo, uma crise de governança. A ausência de controles internos efetivos, a conivência de conselhos administrativos e a captura regulatória de órgãos públicos demonstram falhas profundas nos mecanismos de compliance. A governança corporativa das empresas retratadas falha em assegurar princípios básicos como integridade, transparência e responsabilidade. O caso ilustra o que ocorre quando o compliance se torna apenas formal, sem o compromisso real da alta liderança. A governança ética, em sentido amplo, deveria incluir canais de denúncia protegidos, auditorias independentes e alinhamento entre remuneração executiva e critérios de impacto social positivo.

O episódio oferece um espelho para o setor de saúde como um todo, inclusive fora dos Estados Unidos. Mostra como a dependência de incentivos financeiros e a pressão por resultados podem corroer a ética médica e administrativa. No contexto de políticas públicas, o caso reforça a necessidade de regulação forte, fiscalização técnica independente e mecanismos de responsabilização civil e criminal para corporações e gestores que se desviam de seu dever de cuidado. A sustentabilidade do setor de saúde depende de decisões que equilibrem inovação e segurança, lucro e equidade, crescimento e responsabilidade social.

“Remédio Amargo” não é apenas um relato de ganância; é um estudo de caso sobre a falência dos princípios ESG quando são tratados como discurso e não como prática. O episódio revela que o verdadeiro remédio para o sistema de saúde — público ou privado — está na integridade das suas instituições e no compromisso das lideranças com valores éticos, humanos e ambientais. A lição central é clara: sem governança responsável e visão social, o lucro rápido se transforma em dano coletivo duradouro.

Estatísticas do texto

- Intervalo (Org): linhas 93 a 105 de 217
- Linhas no intervalo (todas): 13
- Linhas no intervalo (não vazias): 7
- Palavras (no intervalo, texto limpo): 562
- Parágrafos (no intervalo, texto limpo): 6
- Linhas (PDF, FGV): 113